

R EFORMA DO ENSINO MÉDICO. UMA PROPOSTA!

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora tem uma clara visão de sua respon-

sabilidade na formação de recursos humanos para uma ação inovadora na assistência médica. As mudanças sofridas na Medicina, de um modo geral, nos leva a uma profunda reflexão sobre o perfil do médico que nossa sociedade precisa. Se somos uma Universidade pública, isso quer dizer que somos mantidos por esta mesma sociedade. Temos que ouvir seus anseios e suas necessidades. E a pergunta é: que médico devemos formar? A resposta é rápida. Devemos formar um profissional com visão humanística, com conhecimento das principais doenças (mais freqüentes), sabendo dar atendimento/encaminhamento em urgência/emergência, saber trabalhar em equipe, saber de sua responsabilidade social, tendo como preceitos básicos valores éticos e morais. Outra pergunta: Nosso curso de Medicina, hoje, forma este profissional? Claro que não. Para mudarmos a situação atual, estamos realmente empenhados em modificações. Já conseguimos uma redução de créditos na parte teórica do curso e o aumento da duração do Internato de dois para três semestres, atendendo às novas diretrizes curriculares do MEC. Acreditamos, com isso, que os alunos terão um ganho substancial na parte prática do curso. Nossos professores, nossas disciplinas que perderam créditos na parte teórica, terão que compensá-los no Internato. Temos conseguido novos cenários de ensino prático para nossos alunos. Temos um anteprojeto para inserção de nossos alunos, já nos primeiros períodos do curso, em **atenção primária à saúde**. Não conseguimos entender que aulas expositivas, teórico-clássicas predominem em várias disciplinas. Temos que mudar nossa maneira horizontalizada de ensinar (em pouco tempo o aluno esquece toda aquela teoria) e passar para o ensino verticalizado, onde os assuntos são discutidos com a presença de vários docentes em seus vários aspectos. Obviamente, tudo isto passa pela **mudança curricular**. Que modelo de currículo usar? Temos muita simpatia pelo implantado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, formado por um conteúdo teórico-demonstrativo, outro prático-conceitual e o internato onde existe um módulo optativo. Um currículo nuclear/complementar? PBL (ensino baseado em problemas), muito interessante, mas de custo elevado, inviabilizando sua aplicação em muitas faculdades de medicina. Uma certeza temos, vamos mudar, com a ajuda e colaboração dos professores, alunos e pessoal técnico-administrativo, tudo será mais fácil. Esperamos que nosso curso de Medicina, tendo terminalidade, consiga formar o chamado **médico cuidador**. Sabemos, hoje, que a remuneração do médico representa 25% dos custos da assistência médica, mas suas decisões representam em torno de 80% destes mesmos custos. Isto traz uma responsabilidade muito grande para o médico.

Consequentemente, onde ele é formado, ou seja, em uma escola médica, é também responsável. Solicitamos a toda comunidade da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora e, de um modo muito especial, a seu corpo docente, que entenda que tais mudanças são necessárias e "quem quer faz a hora e não espera acontecer".

JOSÉ OLINDO DUARTE FERREIRA

DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA
PROF. ADJUNTO DA GASTROENTEROLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA-MG